

PATERNIDADE: VISÃO DO PAI SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SUA PARTICIPAÇÃO NO PRÉ-NATAL DA MULHER NAS USF NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE

PATERNITY: FATHER'S VIEW ON THE IMPORTANCE OF HIS PARTICIPATION IN PRENATAL CARE OF WOMEN IN FHS IN THE MUNICIPALITY OF SERRA TALHADA-PE

Alan de Souza Batista¹; Viviane de Souza Brandão Lima¹

Faculdade de Integração do Sertão, Serra Talhada – PE.

Resumo

A participação do homem no processo gestacional é de suma importância e constitui dentro do papel da família, o companheirismo, a atenção e assistência para com a gestante, proporcionando um vínculo saudável de aceitação da criança como um novo membro da família, seja planejado ou não. Objetivou-se com esse estudo, analisar sobre a presença paterna nas consultas de pré-natal da mãe das Unidades de Saúde da Família (USF) do Município de Serra Talhada. Metodologicamente Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, transversal, com abordagem qualitativa, realizado entre Março e Abril de 2020 com 10 pais/companheiros de mulheres que realizaram o pré-natal nas USF na zona urbana do município de Serra Talhada – PE em 2020. O instrumento de coleta foi um questionário, composto por 06 questões abertas relacionadas às experiências dos pais/companheiros como também das etapas e desafios vivenciados pelas gestantes. O estudo mostrou que os homens vem mudando sua concepção de antigamente, deixando de ser aquele homem, que só trabalhava e arcava com as despesas financeiras, para estar ao lado de sua companheira nesse momento delicado, foi visto também que as equipes das USF estão todas preparadas para incentivar a participação desse homem no acompanhamento do pré-natal da companheira. Com este estudo foi percebido a diferença na mudança de comportamento dos homens de antigamente para os dias atuais, sendo mais presente no cuidados e rotina de sua companheira, o homem passando agora a ser um cuidador ativo do trisal mãe, pai e filho.

Palavras-chaves: Paternidade; Pré-natal; Saúde do Homem.

Abstract

The participation of men in the gestational process is of paramount importance and constitutes within the role of the family, companionship, attention and assistance to the pregnant woman, providing a healthy bond of acceptance of the child as a new family member, whether planned or not. The objective of this study was to analyze the paternal presence in prenatal consultations of the mother of the Family Health Units (FHU) of the municipality of Serra Talhada. Methodologically This is a descriptive, cross-sectional research with a qualitative approach, conducted between March and April 2020 with 10 parents/partners of women who underwent prenatal care in the USF in the urban area of the municipality of Serra Talhada - PE in 2020. The collection instrument was a questionnaire, composed of 06 open questions related to the experiences of parents/partners as well as the stages and challenges experienced by pregnant women. The study showed that men have been changing their conception of the old days, no longer being that man, who only worked and paid the financial expenses, to be at his partner's side at this delicate moment, it was also seen that the TEAMS of the USF are all prepared to encourage the participation of this man in the prenatal monitoring of the companion. With this study, it was perceived the difference in the behavior change of men from old to present, being more present in the care and routine of his companion, the man now becoming an active caregiver of the trisal mother, father and son.

Keywords: Fatherhood; Prenatal care; Men's Health.

Introdução

Não são poucos os benefícios de os homens assumirem um papel maior no cuidado. Ao terem a mesma oportunidade da mãe de se relacionarem com os/as filhos/as, tendem ao desenvolvimento de um relacionamento forte, com repercussões positivas para a família e para a sociedade. O envolvimento dos homens no cuidado tem um efeito positivo sobre a socialização de gênero, promovendo mudanças nos papéis tradicionais, desde que se assume que a capacidade de cuidar não é um atributo natural das mulheres, é uma habilidade aprendida, não havendo razão para que os homens não o possam fazer num contexto em que as estruturas de opressão de gênero sejam removidas (Wall et al., 2016).

Reforça-se que os companheiros das gestantes podem estar envolvidos no pré-natal de maneiras diferentes, por meio do engajamento, acessibilidade e responsabilidade com todo o processo da gestação. Quando isso não acontece, pode ocorrer maior prevalência de anemia, eclampsia e descolamento prematuro da placenta. Sendo assim, pode-se inferir que a falta de apoio do pai da criança durante a gravidez aumenta as possibilidades de risco obstétrico e de vulnerabilidade (JENERAL et al., 2015).

Os homens precisam ter o conhecimento da [lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005](#) que garanti às parturientes o direito à presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em todas as sociedades e em todas as fases da vida da criança, as relações entre pai e filho/a sejam elas positivas, negativas ou ausentes podem ter impacto ao longo de toda a vida, esperando-se, hoje, do homem um maior envolvimento ao longo da gravidez, parto, pós-parto e que permaneça nos períodos subsequentes (LEVTOV et al., 2015).

Tendo em vista essa relação familiar no que se refere ao envolvimento paterno, o enfermeiro destaca-se pelo cuidado direcionado à família, proporcionando uma assistência integral em todo o ciclo de vida da gestante e da comunidade (COSTA et al., 2016).

Deste modo, abordar as percepções das gestantes sobre a assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro se faz necessária para o fortalecimento das ações realizadas durante o seguimento das consultas, visando à promoção da saúde e contribuindo para a garantia dos direitos (RAMOS, et al., 2018).

Quando o acompanhante é o pai da criança que vai nascer, a experiência pode ser fundamental para ajustamentos na sua relação com a mulher e o bebê, ou seja, é essencial para um processo saudável de nascimento a participação dos genitores nos cuidados com os recém-nascidos e na valorização de suas mulheres (BRASIL, 2000).

Objetivou-se com esse estudo, analisar a presença paterna nas consultas de pré-natal da mãe de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do Município de Serra Talhada - PE. No decorrer dos estágios da disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher, pode-se observar a ausência do pai/companheiro nas consultas de pré-natal. Esta ausência gera dificuldades nas consultas, no que diz respeito à prevenção e promoção à saúde do trinômio pai-mãe-criança. Pois estar ausente diminui o vínculo do casal e impossibilita o cuidar do homem neste momento.

Espera-se que com esse estudo, possa mostrar aos pais/companheiros o seu papel fundamental no acompanhamento do pré-natal para que ele possa ir conhecendo passo-a-passo da gestação, e com esses vínculos estabelecidos os benefícios só cresçam não só entre mãe e filho, mas entre o casal também, mostrando sua importância ao acompanhar a esposa no pré-natal e prepará-lo para o parto, pós-parto.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, transversal, com abordagem qualitativa, realizada nas unidades de saúde da família (USF) da zona urbana do município de Serra Talhada – PE.

Participaram 10 pais/companheiros das gestantes que realizaram pré-natal nestas unidades. Foram incluídos Pais/companheiros maior de 18 anos destas gestantes que realizaram pré-natal nas USF da zona urbana do município de Serra Talhada – PE e os pais que aceitaram

participar espontaneamente da pesquisa. Os critérios de exclusão foram não responderem ao questionário por completo, desistirem de colaborar com a pesquisa ou não estivessem presentes no dia da entrevista.

Foi adotada como instrumento de coleta de dados a entrevista individual semiestruturadas. O roteiro foi composto de questões contendo dados relacionados às experiências dos pais/companheiros como também das etapas e desafios vivenciados pelas gestantes no período de março a abril de 2020.

A entrevista foi realizada em ambiente calmo e tranquilo. As gravações foram transcritas na íntegra, no mesmo dia do depoimento, para evitar viés de confudimento. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin, buscando-se unidades significadas nas falas dos sujeitos que deram origem a categorias temáticas.

O método de Bardin divide-se em pré-análise, tratamento dos resultados obtidos e interpretados. A primeira fase é de organização ao se utilizar a leitura do material, escolha dos documentos e, por fim, da referenciação dos índices e elaboração dos indicadores. A segunda etapa demanda mais tempo para se realizar as condições quando os dados são transformados em unidade que permitem descrições. E, no final, esclarecem-se os resultados obtidos, com a classificação dos elementos.

A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos legais de acordo com a Resolução N^o 466/2012, N^o510/2016, N^o580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que preconiza as diretrizes e normas regulamentadores de pesquisas, em qualquer área do conhecimento envolvendo seres humanos, prezando por sua privacidade e pelos princípios da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça (BRASIL, 2013). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, com o número do documento 3.890.335.

Resultados e Discussões

A coleta dos dados foi realizada com 10 pais/companheiros de gestantes que realizavam pré-natal nas USF da zona urbana do município de Serra Talhada – PE. Por meio das entrevistas emergiram três categorias temáticas: O que é ser pai e qual o significado desta participação; participar do pré-natal: dificuldades, soluções e estímulo; papel dos profissionais nesta participação e sentimentos vivenciados.

CATEGORIA 1: O QUE É SER PAI E QUAL O SIGNIFICADO DESTA PARTICIPAÇÃO

Essa categoria está relacionada a percepção do homem quanto ao que é ser pai e qual o significado para ele do que é acompanhar sua companheira as consultas de pré-natal, visto que, não era tão comum a presença dos homens neste momento. Hoje existe o pré-natal do parceiro onde eles são convidados a participarem deste momento junto de sua parceira para o cuidado dos três; pai-filho-mãe e com isso, o envolvimento dele no contexto cria um vínculo maior e uma responsabilidade compartilhada.

Wall et al. (2016) fala que não são poucos os benefícios de os homens assumirem um papel maior no cuidado. Ao terem a mesma oportunidade da mãe de se relacionarem com os/as filhos/as, tendem ao desenvolvimento de um relacionamento forte, com repercussões positivas para a família e para a sociedade. O envolvimento dos homens no cuidado tem um efeito positivo sobre a socialização de gênero, promovendo mudanças nos papéis tradicionais, desde que se assume que a capacidade de cuidar não é um atributo natural das mulheres, é uma habilidade aprendida, não havendo razão para que os homens não o possam fazer parte deste contexto.

O próprio Ministério da Saúde, diz que não pode esquecer que o acompanhante é parte integrante do processo e que ele também passará por vivências fortes. Quando o acompanhante é o pai da criança que vai nascer, a experiência pode ser fundamental para ajustamentos na sua relação com a mulher e o bebê. Muitos depoimentos de pais que acompanharam o processo do parto e do nascimento de seus filhos relatam uma maior participação no cuidado com os seus filhos e na maior valorização de sua mulher (BRASIL, 2002).

“Ser pai é uma coisa que não é muito fácil, pois exige muita responsabilidade e muita paciência, pois um filho é para a vida toda” (P5).

“Ser pai é ser responsável e educar nossos filhos, ajuda-los em tudo que precisar, principalmente, dando-lhe amor e carinho” (P6).

“Ser pai é um presente de Deus, é começando a entender como a paternidade funciona, colocando em prática a responsabilidade para se dedicar a vida que está por vim” (P7).

“É maravilhoso viver esse momento, cada batida do coraçãozinho da minha filha” (P8).

“Entendo que ser pai vem uma grande responsabilidade, ensinar, educar, respeitar e amar do começo ao fim” (P9).

“É uma nova etapa da vida, cheia de descobertas e responsabilidade” (P10).

“Significa sentimento de confiança, conhecimento e acima de tudo estar presente, sentido amor maior, muita emoção” (P1).

“Significa que eu sou um pai e companheiro exemplar, pois quero ser presente em todos os momentos da vida de meu filho, desde a gravidez aos dias de vida” (P2).

“Isso significa que tenho muito amor pela minha companheira e também por uma vida que está prestes a fazer parte das nossas vidas que é o feto que ainda encontra-se no seu ventre” (P3)

“É maravilhoso poder viver esse momento cada batida do coraçãozinho é maravilhoso” (P4).

Por estes relatos percebeu-se que todos eles têm em mente que a responsabilidade é algo que traz o desafio de cuidar de alguém, de ser responsável por alguém, mas ao mesmo tempo traz o sentimento de um grande amor e que a paternidade proporciona esse amor a outra pessoa. É o se descobrir, é o amar alguém a cima de tudo, é trabalhar a paciência, a responsabilidade, o educar e o compromisso. É a mistura de sentimentos e eles são muito gratos por estar participando desse momento.

CATEGORIA II: PARTICIPAR DO PRÉ-NATAL: DIFICULDADES, SOLUÇÕES E ESTÍMULO

Nesta categoria, os homens foram questionados quanto às dificuldades vivenciadas por eles para acompanhar suas mulheres as consultas de pré-natal e se procuravam soluções para estas. Também foi perguntado se suas companheiras estimulavam a participação. Sabemos que hoje não falamos mais em binômio; mãe e filho e sim trinômio, pai, mãe e filho, pois os homens cada vez mais estão fazendo parte deste processo do cuidar.

Para Ferreira et al. (2014) é muito importante a participação do pai nas consultas de pré-natal e nos grupos educativos que proporciona o envolvimento ativo dos acompanhantes com a gestante e a gravidez, e com tudo isso o entendimento das alterações que ocorre durante o ciclo gravídico e puerperal produz reação positivos sobre a relação familiar.

Levtov et al. (2015) fala que todas as sociedades e em todas as fases da vida da criança, as relações entre pai e filho/a - sejam elas positivas, negativas ou ausentes podem ter impacto ao longo de toda a vida, esperando-se, hoje, que o homem tenha um maior envolvimento ao longo da gravidez, parto, pós-parto e que permaneça nos períodos subsequentes da vida da criança.

Segundo Ribeiro et al. (2015) nesse momento, os movimentos fetais ainda não são percebidos, a paternidade é vivenciada na imaginação, tornando-se mais concreta conforme a gestação progride. É no envolvimento com a gestante, ao compartilhar sentimentos relativos à gravidez, ficar ao lado dela, acompanhar a consulta de pré-natal, participar de grupos e, principalmente, ao perceber os movimentos do bebê, escutar os batimentos e visualizá-lo por meio do ultrassom, que o homem percebe-se como pai.

“Não tenho dificuldade nenhuma de acompanhá-la” (P1).

“O tempo que passo com a esposa influencia em bastantes coisas, o que dificulta também é com relação ao trabalho” (P2).

“A dificuldade que tenho é de acompanhar ela nos exames...” (P3).

"Horário nem sempre me permite estar acompanhando de perto devido ao trabalho e faculdade" (P4).

"... O que poderia contribuir é se eu participar de todas as coisas que envolve a criança..." (P5).

"Algumas vezes é a falta de tempo por conta do trabalho. Infelizmente a falta de tempo" (P6).

"Na minha opinião não existe dificuldades em participar em um processo que é excênica para minha formação, porque as barreiras é a gente que tem que quebrar e a cada dia minha participação é muito importante." (P7).

"Sim, ela me fala que minha presença é muito importante para nosso filho." (P8).

Sim, sempre lembrando as datas dos exames" (P9).

"Sim, me convida para estar presente em todas as consultas e exames do pré-natal..." (P10).

Dentre as falas a principal dificuldade encontrada entre os homens é a questão do trabalho, seguida de dinheiro, outros compromissos como fazer faculdade. Mas todos têm a consciência da importância da sua participação neste processo e que é necessário procurar a melhor forma de rever estas dificuldades. Ficaram bem claro que as mulheres incentivam sempre a participação de seus companheiros durante as consultas, exames e atividades educativas fornecidas pelas unidades.

CATEGORIA III: PAPEL DOS PROFISSIONAIS NESTA PARTICIPAÇÃO E SENTIMENTOS VIVENCIADOS

Essa categoria fala sobre o papel do profissional de saúde na questão da participação dos pais nas consultas de pré-natal e os sentimentos que estes sentem em estarem presentes neste momento. Na construção do vínculo da unidade/profissionais com os clientes/pacientes esta deve ser criada com respeito, confiança, dedicação e cumplicidade. Quando os clientes/pacientes têm vínculo com os profissionais a adesão ao tratamento é melhor. Quanto mais confiança no profissional ou equipe que os acompanham maior será a presença deles nas atividades solicitadas, desde a consulta do pré-natal, na realização dos exames, na administração das vacinas no acompanhamento geral.

Para Ribeiro et al. (2015), a participação do homem na gestação, parto e puerpério possui importância não só para a construção da identidade paterna, como também para o estabelecimento dos vínculos entre pai e bebê, a promoção da saúde mental do filho e o bem estar da mulher. Nesse sentido, Organização Mundial de Saúde orienta que a assistência prestada no período gravídico-puerperal seja centrada na família, transcendendo os cuidados à mulher e ao filho. Logo, os serviços de saúde precisam ofertar ao homem oportunidades de aprendizado e troca de experiências que favoreçam sua participação. Para tanto, os profissionais da equipe de saúde, em especial os enfermeiros, precisam estar sensibilizados para a importância da participação do pai, reconhecendo seu impacto benéfico na saúde da família.

"Sim, a enfermeira" (P2, P4, P6, P7, P8, P10).

"Sim, toda a equipe principalmente a enfermeira" (P1).

"Sim, pela técnica de enfermagem" (P3).

"Sim, o Clínico Geral e as enfermeiras" (P5).

"Sim, o agente de saúde junto com o médico e a enfermeira" (P9)

Com estas falas podemos perceber que o profissional enfermeiro é o mais citado pelos homens. Sabemos da importância da equipe multiprofissional, do papel de cada um, porém pode-se perceber que um profissional carrega consigo o maior papel de agente transformador para estes homens. Apesar de terem citado o médico, o técnico de enfermagem, o agente comunitário de saúde a predominância é do enfermeiro. Culturalmente na atenção à saúde o enfermeiro é profissional que fica com a responsabilidade maior de realizar as consultas de pré-natal daí ele ser tão lembrado por estes homens.

Em contra partida, Ribeiro et al (2015) fala que os sentimentos paternos que se manifestam de forma amena na descoberta da gravidez se intensificam com a proximidade do parto. Assim, a gestação se constitui em um momento de crescimento pessoal, que permite ao homem repensar seus objetivos e suas perspectivas de vida, preparando-o para que possa assumir os novos papéis e demandas após o nascimento do bebê. Portanto, o homem não estar presente nas consultas de pré-natal não significa que ele não esteja envolvido com gestação, pois o envolvimento paterno não se restringe à adoção de comportamentos, como acompanhar consultas e exames, mas inclui o vínculo emocional com a mulher e o filho. Autores afirmam que os pais buscam estabelecer vínculos com o filho desde a gestação, imaginando como ele será aproximando-se dele e amando-o; além de intensificar a preocupação com a gestante e com a saúde da mesma.

“Sentimento de amor, muita felicidade” (P1).

“São muitos sentimentos alegria, medo, insegurança, mais também muita determinação nos objetivos” (P2).

“Foi a melhor coisa que está acontecendo na minha vida...” (P3).

“Sentimento de gratidão a Deus, de muito amor e responsabilidade como pai de família” (P4).

“Desde que começou fiquei muito feliz com a surpresa de ser pai. Meus sentimentos são felicidade harmonia, amor.” (P5).

“São sentimentos de amor e esperança e também de preocupação como ela, se estar se desenvolvendo, se estar bem forma e etc.” (P6).

“Meus sentimentos são de alegria, felicidades, amor positividade, autoestima e muito mais. Ser pai é a melhor coisa do mundo que pode acontecer com o ser humano. Muito feliz por esta fase de positividade” (P7).

“É um sonho está vivendo esse momento maravilhoso, estou realizado em poder ser pai.” (P8).

“É um sentimento e uma sensação jamais sentida. É algo sem explicação. É uma mistura de sentimentos, como amor, ansiedade e felicidade em ser pai” (P10).

Pôde-se observar nas respostas que eles colocaram seus sentimentos reais, não só como pai mais também como companheiro, onde se preocupa pelo bem estar da companheira, pela família que está crescendo, em relação às condições financeiras, mas também descobre os sentimentos que vem sentindo dia após dia com cada descoberta e chega até a agradecer pelo simples fato de estar vivendo esse momento único.

Considerações Finais

Foi possível verificar a presença dos pais/companheiros durante as consultas de pré-natal de gestantes que realizavam suas consultas nas unidades de saúde do município de Serra Talhada – PE e os sentimentos expressados por eles quanto ao sentido de ser pai. Os principais foram medo, responsabilidade, presente de Deus, educar, amar, vida nova. Muitos informaram que existiam dificuldades para esse acompanhamento devido ao trabalho, horário incompatível com a consulta, porém, procuravam sempre que possível estar presente, pois tinham o entendimento da importância de sua presença no cuidado com ele mesmo, com sua companheira e principalmente com o seu filho.

Observou-se que os profissionais das unidades de saúde, incentivavam esta participação, através da educação em saúde e no próprio momento das consultas, fazendo com que as famílias permaneçam mais unidades nesse momento único e especial da espera do filho.

As expectativas foram voltadas, principalmente para o entendimento do sentimento destes homens no sentido de se sentirem pai e integrante do processo e que esta integração é esperada por suas companheiras.

O estudo enfatizou que é um momento é único, uma benção, um misto de amor, paixão e felicidade e que o homem tem à preocupação com suas parceiras e mais ainda a união entre o casal.

Espera-se que este sirva para ajudar a quebrar os tabus de antigamente deixando de serem aqueles homens que vinham de uma criação onde o homem só trabalhava e sustentava a casa, para mostrar que nesse momento ele deve apoiar suas companheiras com sentimentos de proteção, preocupação, demonstrando companheirismo e lealdade.

Referências

BARBOSA, Viviane Quintana et al. *Gestação e paternidade: a enfermagem na atenção à saúde dos homens*.

BRASIL. Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual Técnico de Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada*. Brasília, DF. 2005. Disponível: www.bvsms.saude.gov.br acesso em 13 de agosto de 2019.

CABRITA, Bruno Augusto Corrêa et al. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 4, n. 3, p. 2645-2654, 2012.

CARVALHO, Maria Luiza Mello de. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 19, p. S389-S398, 2003.

CASTRO, Maria Aparecida Nascimento de. A particip (ação) paterna no acompanhamento do pré-natal sob á ótica da gestante. 2018.

DA SILVA, Ingrid Valeska et al. Comparação do perfil das puérperas adolescentes assistidas em duas maternidades. *Anais Eletrônicos de Iniciação Científica*, v. 3, n. 1, 2019.

DE ALBUQUERQUE, Alana Daria Figueiredo et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO DO HOMEM NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: Relato de experiência. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 7, n. 1, p. 244-249, 2019.

DE OLIVEIRA SANDOVAL, Camila; PEREIRA, Gislaíne Beatriz Cabral; DA SILVA, Larissa Irene. A PERCEPÇÃO DA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA. *TCC-Enfermagem*, 2018.

DE OLIVEIRA, Sheyla Costa et al. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. *Cogitare Enfermagem*, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2009.

DE SOUZA, Amanda Quadros et al. A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 27, p. e733-e733, 2019.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de pesquisa*, p. 139-154, 2002.

DE ALBUQUERQUE, Alana Daria Figueiredo et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO DO HOMEM NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: Relato de experiência. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 7, n. 1, p. 244-249, 2019.

DE CARVALHO MARTINS, Aline. Paternidade: repercussões e desafios para a área de saúde. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 6, n. 11, 2009.

DE OLIVEIRA, Sheyla Costa et al. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2009.

PICCININI, Cesar Augusto et al. O envolvimento paterno durante a gestação. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 17, p. 303-314, 2004.

PICCININI, Cesar Augusto et al. Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 26, n. 3, p. 373-382, 2009.

RIBEIRO, Juliane Portella et al. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 3, p. 73-82, 2015.

VASCONCELOS, Ana Rebeca Araújo. Homem também engravida? Participação do parceiro no pré-natal na atenção primária à saúde. 2019.

Recebido em: 04/05/2020

Aprovado em: 01/06/2020